

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE: O DESENHO PRODUZIDO PELA CRIANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR

Vanessa Campos de Sousa
Graduanda em Pedagogia
Universidade Regional do Cariri-URCA

Aparecida Maria de Lima Silva
Graduanda em Pedagogia
Universidade Regional do Cariri-URCA

Dr. George Pimentel Fernandes
Professor Orientador
Universidade Regional do Cariri-URCA

RESUMO: O presente trabalho trata de uma pesquisa de cunho bibliográfico, pautada em estudos acerca do desenho da criança, tendo em vista que o mesmo auxilia em seu processo de apreensão dos conteúdos. Por sua vez, através do conhecimento das vivências por esse ser social, o professor segue pautado em aspectos afetivos que impulsionam a aprendizagem e segurança do indivíduo, tendo em vista que os aspectos que auxiliam nessa aprendizagem são de critérios emocionais. Quando esse processo não está bem definido ou trabalhado, pode acarretar no desenvolvimento não satisfatório da aprendizagem pela criança. Com a intervenção do professor, o aluno desempenha melhor suas atividades em sala de aula, pois com base nesses estudos, somos capazes de detectar que as crianças em sua fase inicial, necessitam do primeiro olhar do professor, para que possam conviver com as mudanças e descobertas do mundo que as cerca.

Palavras- chaves: Desenho Infantil; Sociedade; Ensino-Aprendizagem;

1. INTRODUÇÃO

Ao pensarmos diante da temática acerca do desenho da criança, nos remetemos ao processo histórico em questão e no caráter de interpretação que nos encontramos atualmente. Segundo estudos o desenho da criança serve a título de significar algo, desde os tempos da caverna, onde os homens primitivos comunicavam-se através das pinturas “rupestres”. Tempos distantes desses, um estudioso, começou a levantar determinadas questões para interpretação desses desenhos, entrementes por aspectos que remetem ao ser psicossocial. Como educadores desconhecemos a importância da entrega de um lápis e um papel para uma criança, ou até mesmo um espaço para que ela possa expandir suas ideias e emoções diante do mundo que a cerca.

Esquecemo-nos de tratar que acima de toda imaginação das crianças, ela pode ser a florada em qualquer espaço e onde a mesma encontrar um local que por ela é considerado

adequado, ali está inserido um ambiente de manifestações emocionais do social. Nos primeiros rabiscos da criança, o que presenciamos não são obras de artes, são muito mais que traços e pinturas, nessa fase, esses traços refletem seu grito para que o mundo a veja e a reconheça diante de todas as interpretações do mundo feita por ela, do espaço que vivencia em seus distintos aspectos. O processo do desenho é uma maneira da criança adaptar-se a realidade que por ela ainda é tão desconhecida, é a forma que a criança encontra de organizar suas ideias e aprendizados da vida cotidiana, e até mesmo manifestar aquilo que não está muito agradável internamente.

Ao ser introduzido no mundo social a criança se depara com um universo repleto de imagens e situações. Essas questões e observação do mundo são expressas de maneira emocionais ou concretas, quando a criança brinca ou através da apresentação e elaboração de seus desenhos.

Sua atividade 'artística', antecede a escrita, a criança que consegue apresentar traços em um papel, consegue adaptar-se ao mundo da escrita com mais facilidade, entretanto não é somente esse ponto que leva o adulto a apresentar materiais e subsídios para que uma criança possa desenhar. O primeiro processo de aprendizagem pela criança ocorre na compreensão do que é visto, desde o momento que lhe é apresentado o mundo externo ao ventre da mãe.

Em um processo histórico somos apresentados inicialmente ao mundo da visão. Nossa fala e escrita não surgiram antecipadamente do que víamos, e era através do que era visto que o homem foi capaz de produzir ferramentas de comunicação. A forma como o homem se comunicava em relação aos dias atuais teve um avanço de técnicas e ações. Entretanto o próprio processo da linguagem falada ou escrita não ocorre da noite para o dia, é uma questão de desenvolvimento do indivíduo. E mesmo tendo ocorrido esse desenvolvimento em um estágio elevado, a criança encontra-se em processo de adaptação ao meio, tendo através de sua expressão falada ou escrita a aquisição de conceitos com base no que se é apresentado a mesma, VIGOTSKI (2009) apresenta que o processo de formação de conceitos pela criança:

[...] é um ato real e complexo de pensamento que não pode ser aprendido por meio de simples memorização, só podendo ser realizado quando o próprio desenvolvimento mental da criança já houver atingido o seu nível mais elevado. A investigação nos ensina que, em qualquer nível do seu desenvolvimento, o conceito é, em termos psicológicos, um ato de generalização. (p. 246)

Desta forma podemos considerar que muitas vezes a criança apresenta determinadas expressões do que pensa pautada em aspectos sociais, na apreensão dos conceitos, apresentando as palavras. Desta maneira, temos que o desenho é um meio de apresentação do mundo que a mesma vivencia, pois para aquisição da linguagem e dos conceitos pelo indivíduo de 0-6 anos, o mesmo na fase inicial ainda não apresenta capacidade de comunicação de seus sentimentos e questões, sabendo elaborar e apresentar de forma coerente e real, sendo demonstrada pela criança através de seu desenho. Sendo que:

Quanto mais se amplia a realidade externa da criança mais ela tem necessidade de organização interna, ágil e coerente, a fim de arquivar suas experiências e utiliza-las de modo adequado no momento presente. A recíproca é necessariamente verdadeira. Quanto mais se amplia a realidade interna de uma criança mais ela precisa ampliar e organizar sua realidade externa, pois é como se as estruturas mentais tivessem fome; ao serem criadas elas passam a solicitar a ação ao sujeito para se alimentarem, manterem vivas e atuantes (OLIVEIRA, 2009,p.24).

Partindo da citação acima, podemos considerar que o desenho infantil funcionaria como uma ferramenta encontrada pela criança como processo de organização das suas aprendizagens. Pois imaginemos, antes a mesma tinha a proteção do ventre da mãe, era imensamente protegida, tendo um meio de ligação constante através do cordão umbilical, sendo completamente dependente da pessoa que a guarda, após esse processo é introduzido em uma sociedade, vendo pessoas e imagens que antes não eram vistas, o que antes era um espaço pequeno e aconchegante. Agora se sente desprotegido e pequeno diante da imensidão. Com o tempo, ao invés de ir se adaptando a criança vai conhecendo e vivendo outras mudanças, de alguma forma essas mudanças necessitam ser auxiliadas por um adulto, ela ainda não possui a capacidade de aprender sozinha e conviver com as inúmeras mudanças.

Assim, encontra sua liberdade e reorganização dos fatos fazendo uso de atividades lúdicas, que tanto a chama atenção pela variedade de cores e atividades, que tanto a motiva, nessa fase de descoberta do mundo e do ser como indivíduo social.

2. O DESENHO: SEUS ASPECTOS SOCIAIS.

Essa formação do indivíduo está caracterizada pelo meio social em que ele está inserido, suas etapas de aprendizagem são diferentemente vivenciadas, levando em conta situações ocorridas em seu processo histórico de formação (VIGOTSKI, 2009). A relação com os colegas fora do ambiente escolar e dentro dele, com os pais, professores, familiares,

amigos, influência no desenvolvimento da aprendizagem da criança. Esse contato com o meio social, de formas distintas, auxilia ou não na aquisição de um novo conhecimento. Na infância a capacidade de aprender é maior que em outras fases da vida, tendo em vista que nessa etapa a criança encontra com o cérebro em formação. Sendo que essa capacidade ao longo do tempo é necessária à ocorrência do incentivo a curiosidade e exercício de aquisição de novos conteúdos e atividades, pois com o tempo o que não é mais utilizado passa a ser expulso ou guardado em partes do cérebro com pouca utilidade, levando ao esquecimento.

Quando a criança apresenta suas ideias em um papel, está ativando sua imaginação, seu mundo através de sua perspectiva, a forma como uma criança compreende o mundo, não ocorre de maneira objetiva como teoricamente é apresentado pelo adulto. Na fase inicial da vida, nos deparamos com questões de generalização através de lembranças ruins ou boas, tidas em alguns momentos e algo que por ela foi importante, é lembrado e traduzido sempre como a mesma coisa, assim como na elaboração do conceito cadeira, a criança aprendendo o conceito da palavra cadeira, levará a crer que todo móvel que tiver quatro ‘pernas’ representa uma cadeira, ou até mesmo tudo que se pode sentar, significa ser uma cadeira, não simplesmente uma poltrona ou sofá. Nesse aspecto busca-se apresentar a importância da valorização dos instrumentos que a criança utiliza como demonstração de seu universo. Sendo necessário o auxílio de um adulto, como orientação do que se é visto pela criança.

Quando a criança se instala com sua folha de papel contra a parede, ela encontra um espaço que se torna um prolongamento de seu “eu”, no interior do qual ela pode tudo. Essa superfície branca, tela ou espelho, permite que, sozinha consigo mesma, viva um momento fora do tempo e do espaço reais, rico de sensações e de necessidade pessoais que Stern descreveu como “o diário íntimo de seu psiquismo”, comparando ao mundo do sonho (GREIG, 2004, p. 141).

No mesmo trecho a autor reafirma a importância do desenho da criança: “*A expressão proporciona um grande alívio, uma enorme satisfação. Ela se realiza em um ato sério, dramático, que desperta a alegria e às vezes também uma profunda dor*” (GREIG, 2004, p. 141).

É importante lembrar que essa prática de execução do desenho pela criança, não ocorre de forma solta, sem auxílio nenhum do adulto, assim como mencionado acima, pelo contrário é possível auxiliar a criança através de suas angústias e dores, através da escuta e acompanhamento de seu desenho, pois ao olharmos o desenho sem que a criança comente sobre o mesmo, é agir de forma descompromissada diante do momento de apresentação pela mesma. Este momento é considerado pela criança, como espaço de desafio. Quando a mesma

brinca, usa da seriedade. No momento que se introduz o desenho, é interessante que a criança possa fazer uma arte livre, na qual ela se sinta parte integrante do processo, corroborando para o entendimento de seu universo, e incentivando sua criatividade e liberdade de apresentação do seu interior, desta forma, é necessário que a criança *“Manifeste-se como toda liberdade. Em algumas crianças, seu desejo de expressão canaliza-se através de outros meios como a música, a dança, o canto e os esportes. Cada qual vai encontrar o que mais lhe convier”* (BÉDAD, 2010, p. 08). A Liberdade desse momento para a criança auxiliará no caminho que a mesma irá percorrer e nas manifestações orais que contara durante ou depois da prática do desenho.

3. O DESENHO: A QUESTÃO DA APRENDIZAGEM

Tomando por base esse processo do conhecimento, podemos perceber que muitas vezes os alunos não conseguem aprender determinado assunto, devido não estarem em condições emocionais, ou vivenciando situações adequadas em seu ambiente social, o que de uma maneira indireta interfere na aprendizagem dos mesmos, fatores que são facilmente visíveis e outras que estão arquivados no inconsciente do indivíduo. Quando conscientes podemos mais frequentemente intervir nesse processo, mas quando sendo questões profundas, necessita-se de profissionais que juntamente com o trabalho do professor em sala de aula possam auxiliar no entendimento da valorização do emocional da criança. Em seu livro (BALBINO, 2008) relata uma situação ocorrida em Brasília, diante de uma situação de estupro, questionando os aspectos que levariam jovens com uma renda familiar dita favorável, podendo obter as coisas que desejava, sem muitas preocupações ou questões aparentes, a cometer tal delito, a autora remete a uma conclusão, apresentando que *“considera necessário que a sociedade civil denuncie e se coloque contra tais abusos. Espera-se dos órgãos públicos a punição merecida diante do delito cometido”* (BALBINO, 2008,p. 171), Entretanto após trazer essa questão como pedido de justiça diante do fato, a mesma traz um aspecto no qual considera ainda mais importante que as questões acima citadas, acreditando que deve haver:

A criação de novos mecanismos e estratégias de prevenção dos delitos. A educação de qualidade nas escolas públicas e particulares, pautada não só no cognitivo, mas também nos aspectos psicológicos, filosóficos e sociológicos, que busquem conhecer a dimensão maior da vida e da natureza humana – a questão da ética, da moral e da integridade psíquica (BALBINO, 2008,p. 171)

Podemos perceber que quando a autora chama de *estratégias de prevenção dos delitos*, ela coloca a vertente para o aspecto educacional, remetendo ao pensamento de que é nas nossas salas de aulas que encontramos alunos que se apresentam mais ou menos necessitados, e muito se é trabalhado diante dos aspectos cognitivos. E, apenas pensado na questão psicológica, quando esse aspecto começa a afetar seu rendimento escolar. Esse é o aspecto comumente visto nas nossas escolas, sejam da rede particular ou pública de ensino.

Os pais quando optam por colocar seus filhos em escolas particulares, também observam as fotografias de alunos de sucesso que estudaram desde muito pequeno naquela escola escolhida, sem repensar e remeter que podem ter futuros promissores, mas pode lhe custar grandes problemas psicossociais, pois crianças que têm acompanhamentos corretos em seu desenvolvimento tornam-se adultos realizados. Sendo adultos com um autocontrole bem trabalhado, são comumente mais atenciosos com facilidade em aprender e a concentrar-se em algo ou algum conteúdo.

No aspecto metodológico, tivemos por base que de acordo com estudos bibliográficos, a produção do desenho infantil é um processo de estudo prolongado e complexo diante de cada etapa vivida pela criança e ainda mais, sua informação através de um único desenho pode transparecer além dos fatores interpretados e analisados.

Os estudos indicam que a produção desse desenho é realizada de maneira espontânea pela criança, não sendo um processo obrigatório ou com fins estéticos. Mesmo tendo conhecimento que com o tempo a criança apresenta preocupações diante de sua produção, tentando assimilar seus desenhos aos considerados bonitos pelos professores e pessoas a quem ela admira.

Vale ressaltar que no processo da execução do desenho, deve ser valorizado o que a criança apresenta, pois temos que aquela imagem representa para esse indivíduo, muito mais, o que ela acredita, do que questões meramente estéticas. Mas ao ver sua a desvalorização de seu desenho comparado aos outros, sente-se desestimulada, deixando de serem aproveitados os outros aspectos que permeiam a questão motora, psicológica, cognitiva, de aquisição de linguagem, processos lúdicos que permeia a produção do desenho.

Diversos são os aspectos 'expandidos' em uma simples superfície pela criança. Aspectos esses de cunho psíquico-social, mencionando e afirmando a teoria histórica cultural, que rege esse trabalho, com objetivo de transparecer de forma explícita e bem explicada,

acerca das questões sociais vivenciadas pelo indivíduo e expressa de alguma forma, nesse caso o desenho.

4. Considerações

Acreditamos ser o indivíduo produto do meio em que está inserido e através dos aspectos sociais, suas funções emocionais, são oriundas de um ambiente na qual vivenciou suas angustias, alegrias, medos e frustrações. A aprendizagem é caracterizada como sendo *“um processo social que se desenvolve como um sistema, pelo qual se busca o ato de provocar ou produzir mudanças comportamentais naqueles indivíduos que se encontram em atividades educativas”* (PORTO, 2009). Tendo por base os aspectos afetivos que nessa etapa são comuns e necessários as crianças. Com a afetividade, acontece a segurança pelo indivíduo. *E, quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade. O papel do professor é específico e diferenciado do das crianças. Ele prepara e organiza o universo onde as crianças atuam buscam e se interessam (idem).*

Remetemos a esses aspectos para concluir a importância da participação do adulto, no caso, o professor no processo de acompanhamento da criança, também considerando os aspectos afetivos, assim colocados neste presente trabalho, através do desenho da criança, instrumento tão valioso, com aspectos fundamentais do desenvolvimento em inúmeros aspectos. Contando acima de tudo, o ponto de conhecimento da criança, de seus aspectos sociais, psicológicos e de aprendizagem.

No desenho, o indivíduo é apresentado aos materiais para produção de sua arte, sendo que ao mesmo tempo em que para ele é um processo de diversão, para o adulto está além disso, cada passo é mais uma forma de identificação para interpretação da produção, ao tempo em que torna-se mais um meio como subsidio do auxílio do processo de ensino-aprendizagem, para melhoria da aplicação de conteúdo a criança.

Temos também, que na fase inicial da criança, o desenho não é somente uma ferramenta de cunho interpretativo, ele também está pautado no caráter de desenvolvimento motor, cognitivo, ao mesmo tempo emocional. Ao tempo que a criança desenvolve o movimento de pinça, aprendendo a maneira de pegar no lápis, suas funções cognitivas são acionadas para que a mesma consiga absorver melhor as novas aprendizagens, também socializando no papel o universo que lhe é compreendido. Além de tudo, o desenho é o processo inicial e auxiliar na aquisição da linguagem pela criança.

REFERÊNCIAS

BALBINO, V. C. R. **Psicologia e psicoogia escolar no Brasil: formação acadêmica, práxis e compromisso com as demandas sociais.** São Paulo: Summus, 2008.

BÉDAD, N. **Como interpretar os desenhos das crianças.** Québec: Isis, 2010.

GREIG, P. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, V. B. A brincadeira e o desenho da criança de zero a seis anos: uma avaliação psicopedagógica. In: V. B. . OLIVEIRA; N. A. BOSSA (Eds.); **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos.** 18ª ed. ed., p.223, 2009. Petrópolis: Vozes.

PORTO, O. **Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** 2ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.